



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 26 de janeiro de 2013

A CRITICA Acordo põe fim a problema em portos ECONOMIA	1
A CRITICA CAGED 2012 ECONOMIA	2
AMAZONAS EM TEMPO Eduardo Braga comemora redução da tarifa elétrica ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO Eduardo Braga comemora redução da tarifa elétrica (continuação) ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Mercado de trabalho retrai em 2012 e tem segundo pior resultado em 9ano ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Mercado de trabalho retrai em 2012 e tem segundo pior resultado em 9ano (continuação) ECONOMIA	6

Acordo põe fim a problema em portos

Audiência no MPT firmou prazo para solucionar risco de desmoronamento

ADAN GARANTIZADO

adan@critica.com.br

A interdição da rua que dá acesso aos portos privados Super Terminais e Chibatão, na Zona Sul de Manaus, foi praticamente descartada ontem à tarde, após audiência pública realizada na sede do Ministério Público do Trabalho (MPT 11ª região). As diversas partes envolvidas no imbróglio entraram em acordo e firmaram prazos para a solução de um desmoronamento na área, que vem causando todo o transtorno.

No último dia 18, procuradores do Ministério Público do Trabalho e auditores da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) decidiram interditar parte do pátio 4 do Super Terminais após constatarem o deslizamento de um talude, uma espécie de parede que dá sustentação ao aterro. O MPT cogitou pedir a interdição total do trecho da Estrada do Paredão - continuação da avenida Presidente Kennedy (e não da rua Zebu, como vinha sendo divulgado pelo próprio MPT) que dá acesso aos dois portos privados. A possibilidade de fechamento da via por 15 dias, deixou os setores da indústria, comércio e arrecadação temerosos por conta do abastecimento da cidade, já que quase 100% das mercadorias e insumos que chegam à capital ama-



Divulgação / MPT

MPT cogitou interditar acesso a portos em função do risco de deslizamento

Estudo

O procurador Jeibison Justiniano, do MPT, determinou que Manaus Ambiental, Super Terminais e Eletrobras apresentem estudos sobre os problemas no local no prazo de 20 dias após a conclusão dos trabalhos de reparo.

zonense são desembarcadas nesse terminais.

MISTÉRIO

O talude começou a apresentar fissuras em novembro passado. O Super Terminais alega que os problemas começaram após uma obra executada pela concessionária de água Manaus Ambiental no local. Preocupado com a possibilidade de ter o acesso fechado, a administração do porto

Chibatão denunciou o caso ao MPT.

Apesar de fazer os reparos no local desde o meio da semana, a Manaus Ambiental não assume a autoria do problema. "Estamos executando os reparos apenas para proteger a nossa tubulação. Vamos fazer estudos mais detalhados para encontrar o que causou o transtorno", explicou o diretor de engenharia da concessionária, Anderson Rocha. As obras no talude devem ser concluídas até segunda-feira. O trecho da Estrada do Paredão que passa sobre o ponto desmoronado, será reforçado com vigas metálicas. "O risco de desabamento que já é pequeno por conta do bom solo da área será quase nulo após este reparo", frisou o diretor da concessionária. A Eletrobras também escavou a área para instalar dutos de energia elétrica. O Ministério Público pretende notificar a empresa e pedir explicações.

Mesmo com todo o imbróglio em seu terreno, o Super Terminais garante que o funcionamento do porto não foi afetado nesta semana. "Não houve nenhum problema em relação à chegada e transporte de cargas. O pedaço que foi interditado é uma área de 20 metros em um pátio de 20 mil metros quadrados. Estamos tranquilos. Eu conversei com representantes da Cleam e expliquei que não haveria nenhum transtorno para a economia do Estado", contou o gerente do Super Terminais, Joabe Barros.

CAGED 2012

Empregos recuam 80% no Amazonas

Foram criados 8,61 mil empregos em 2012 contra saldo de 45,19 mil em 2011



LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

O Amazonas finalizou 2012 com um saldo de 8,61 mil empregos celetistas criados. Em relação a igual período de 2011, quando o mesmo indicador representava a criação de 45,19 mil empregos, houve recuo de 80,94%, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Os abalos sofridos na atividade econômica fizeram com que o Estado registrasse em 2012 o segundo menor quantitativo de empregos criados no Amazonas desde o início da pesquisa. Considerando a série ajustada, foram 223,83 mil admissões e 215,22 mil desligamentos no período, o que representou saldo de 8,61 mil empregos instituídos.

A performance do ano passado superou apenas a que foi anotada em 2009, quando a diferença entre admissões e demissões era de 7,04 mil empregos.

INDÚSTRIA

Com a restrição de crédito e dificuldade de financiamentos, o setor industrial foi apontado como um dos mais prejudicados no ano de 2012. De acordo com o Caged, o saldo referente a esta atividade foi negativo no período, com o desligamento de 3,66 mil postos de tra-

balho. O balanço mostra que foram admitidos 56,04 mil trabalhadores nas fábricas amazonenses ao longo dos 12 meses do ano passado, mas em torno de 59,70 mil foram "mandados embora".

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, afirmou que ainda não está "animado" quanto as perspectivas para este ano, mas salientou que muitas empresas do Distrito estão apostando em "bons ventos", especialmente as do segmento eletroeletrônico. Isto por causa dos eventos de futebol recepcionados pelo País. "Esses eventos impulsionam as pessoas a quererem produtos de melhor qualidade, de última geração", ressaltou.

O superintendente regional do Trabalho e Emprego no Amazonas, Dermilson Chagas, compartilhou da mesma opinião. Além disso, apontou que o mercado pode apresentar dados favoráveis em 2013, devido às medidas tomadas pelos governos federal e estadual, como a redução no valor da conta de energia elétrica, desoneração da folha de pagamento, etc. Segundo ele, a conclusão do Linhão do Tucuruí também é outro ponto favorável para 2013, pois deve permitir uma sustentação energética ao Estado, impulsionar a atração de empresas e, consequentemente, a geração de empregos.

Novo termo de rescisão contratual

A partir do dia 1º de fevereiro, os empregadores serão obrigados a fazer uso do novo Termo de Rescisão de Contrato de Trabalho (TRCT). A apresentação será exigida pela Caixa Econômica Federal para o pagamento do seguro-desemprego e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o objetivo do novo termo é dar mais clareza e segurança ao empregador e ao trabalhador em relação aos valores rescisórios pagos e recebidos por ocasião do término do contrato.

O secretário de Relações do Trabalho do MTE, Messias Melo, afirmou que os novos campos permitem ao empregador lançar cada valor de forma discriminada, resguardando-se de eventuais questionamentos na Justiça do Trabalho e indicando ao trabalhador exatamente o que ele vai receber.

Eduardo Braga comemora redução da tarifa elétrica

“**E**stamos em um processo de evolução, estamos avançando na questão da energia elétrica no país”. Essa foi a avaliação do senador Eduardo Braga (PMDB) após o anúncio da presidente Dilma Rousseff (PT) sobre a redução da tarifa de energia elétrica no Brasil.

Ele considerou o ato do governo federal como uma “ação importante que terá impacto para melhor na vida da população brasileira”.

Líder do governo Dilma no Senado Federal, Braga fez questão de ressaltar que o insumo da energia elétrica é fundamental para o Polo Industrial de Manaus (PIM). “Baratear a energia elétrica significa tornar nossos produtos mais baratos e competitivos no mercado. Ou seja, oferecendo melhores preços nós conseguimos vender mais e gerar mais empregos e renda no Amazonas”, reforçou.

Redução

Em pronunciamento oficial em rede nacional na última quarta-feira, a presidente da República, Dilma Rousseff, anunciou que a partir de fevereiro haverá redução nas tarifas de energia elétrica em todo o Brasil. O senador Eduardo Braga comemorou a notícia, pois ele foi o principal articulador para a aprovação da medida provisória 579/2012, que permite a redução da tarifa da energia elétrica para residências, comércio e indústria a partir de fevereiro.

No último dia 18 de dezembro, Eduardo Braga conseguiu a aprovação por unanimidade da matéria pelo plenário do Senado, após quase quatro horas de discussão.

O líder do governo no Senado lembrou que, quando o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) chegou ao poder, com a então ministra das Minas e Energia, Dilma

Rousseff, havia um grande fantasma do racionamento de energia elétrica.

“Hoje o Brasil consegue contornar essa situação a partir de investimentos pesados no setor energético. Tenho orgulho em dizer que participo de um grupo que está construindo um novo futuro para o país”, afirmou Eduardo Braga.

Com relação à questão da energia elétrica no Amazonas, o senador ressaltou os investimentos do governo federal da ordem de quase R\$ 9 bilhões no setor energético do Estado.

Entre os projetos que recebem recursos federais estão a chegada do Linhão de Tucuruí no Amazonas, a construção da nova usina de 600 megawatts (a primeira em ciclo combinado do Norte), o anel de reforço do sistema de Manaus para receber a energia de Tucuruí e o avanço do Luz Para Todos.

“O Amazonas e o Pará representam o maior desafio para o programa Luz Para Todos, pela

VITÓRIA

Eduardo Braga comemorou a notícia da redução da tarifa elétrica e lembrou que a determinação de Dilma é “enquanto houver comunidade sem energia o Luz Para Todos vai continuar”

extensão territorial e pelas características geográficas da região. Em algumas localidades, temos que instalar pequenos geradores de energia, pois a rede elétrica convencional não consegue chegar”, revelou Eduardo Braga, lembrando a determinação da presidenta Dilma Rousseff de que “enquanto houver uma comunidade no Amazonas sem energia elétrica, o Luz Para Todos vai continuar”.

Eduardo Braga comemora redução da tarifa elétrica (continuação) Zona Franca será um dos desafios da bancada

Na avaliação do senador Eduardo Braga, um dos maiores desafios para a bancada amazonense em 2013 será concretizar a prorrogação da Zona Franca de Manaus e a extensão de seus benefícios para a Região Metropolitana

de Manaus.

De acordo com o senador, esse será um passo importante para a consolidação de um novo polo industrial que beneficiará a população de municípios como Manacapuru, Iranduba, Rio Preto da

Eva, Itacoatiara e Presidente Figueiredo.

"Já conseguimos algumas vitórias fundamentais para esse processo como a construção da ponte Rio Negro e a chegada do gás natural e da energia do Linhão de Tucuruí,

Agora, o governador Omar Aziz já está tratando da duplicação da AM-070, o que será outro fato importante nesse trabalho de construção de um Amazonas mais próspero e competitivo para o futuro", afirmou Eduardo Braga.

Mercado de trabalho retrai em 2012 e tem segundo pior resultado em 9 ano

TEXTO Rosana Villar com agências

ARTE Victor Rodrigues
1 rabano e Emprego (Caged).
O resultado foi cinco vezes menor que o alcançado em 2011.

No geral, o Amazonas encerrou 2012 com saldo de 8.611 postos de trabalho. No ano anterior este número chegou a 45.186.

A principal queda ocorreu na indústria. Segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Félix, o maior número de demissões do setor ocorreu no segmento de Duas Rodas, que sofreu forte queda nas vendas. "O ano foi muito ruim, especialmente para o Polo de Duas rodas, que terminou com os estoques altíssimos e as medidas tomadas pelo governo para flexibilizar o crédito só começaram a surtir efeito em quatro ou cinco meses", disse.

De acordo com os últimos indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o Polo de Duas Rodas perdeu 686 postos de trabalho, empregando 19.781, até novembro de 2012.

Os setores de serviços e comércio foram os responsáveis pela absorção de trabalhadores em 2012, contribuindo fortemente para que o saldo fosse positivo no Estado.

Para o presidente em exercício da Federação do Comércio do Amazonas (Fecomércio/AM), Aderson Frota, o desempenho dos setores foi decisivo e demonstra, definitivamente, que o papel do comércio vinha sendo negligenciado. "O comércio e serviços foram os que mais empregaram e que mais contribuíram para a economia. O interessante é que o setor é responsável por 54,5% da arrecadação de ICMS do Estado, enquanto emprega três vezes mais pessoas



Segundo Setores de Atividade Econômica

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Dezembro de 2012		Saldo Jan a Dez/2012
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta
Extrativa Mineral	4	0,26	-125
Indústria de Transformação	-3.500	-2,60	-3.658
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-42	-0,69	100
Construção Civil	-811	-2,54	955
Comércio	-257	-0,29	3.652
Serviços	-2.947	-1,74	7.683
Administração Pública	-21	-0,33	-76
Agropecuária	-55	-1,45	80
Total	-7.629	-1,73	8.611

Nota: No cálculo do saldo acumulado de 2012 estão considerados os dados de declarações recebidas fora do prazo de janeiro a novembro 2012. | FONTE: CAGED (Lei 4.923/05)

MTE

País fecha o ano com 1,3 milhão



FONTE | Ministério do Trabalho/Caged

© GRAFFO

Mercado de trabalho retrai em 2012 e tem segundo pior resultado em 9 ano (continuação)

FRASE



Aderson Frota Pres. em exercício da Fecomércio

O comércio e serviços foram os que mais empregaram e que mais contribuíram para a economia (...) Mas sempre foi o setor industrial que mereceu os maiores benefícios”

que a indústria. Mas sempre foi o setor industrial que mereceu os maiores benefícios”, disse.

Apesar disso, Frota avalia que a política para o setor vem dando sinais de melhora. “No final de 2012 a presidente Dilma concedeu ao comércio varejista a possibilidade desonerar a folha de pagamento, ou seja, ao invés de pagar os 20% da contribuição previdenciária

patronal, o comércio poderá pagar 1% sobre seu faturamento bruto. Isso já é para nós um motivo de regozijo e satisfação de ver que o governo federal começa a criar mecanismos para estimular o setor que sempre foi o patinho feio”, afirma.

O superintendente regional do Trabalho e Emprego do Amazonas, Dermilson Chagas, acredita que a indústria ainda sofrerá impactos este ano, mas acredita em um crescimento ainda maior na geração de empregos nos setores de comércio e serviços. “No processo de recuperação de crise, o primeiro fator que o empresário utiliza para reduzir os custos é demitir. Mas em 2013 ainda vamos passar pelas preparações para a Copa e esperamos que haja investimento em turismo, serviços e que, com isso, este segmento continue a crescer.

Interior

Entre os 11 municípios do Estado com mais de 30 mil habitantes, considerados no levantamento do MTE, o único que teve resultado positivo no saldo de empregos no ano passado foi Tefé, com 89 empregos.

Irlanduba, com saldo negativo de 75, Parintins, com saldo negativo de 58, e Manacapuru, com menos 56 vagas, foram os que tiveram o pior desempenho de 2012.

O saldo de vagas com carteira assinada abertas no País foi de 1,3 milhão e representa uma queda de 35,76% na comparação com 2011, sendo metade dos 2,6 milhões registrados em 2010. O ritmo do mercado de trabalho foi, no ano passado, parecido com o verificado dez anos antes. Mas o Ministério do Trabalho aposta que, neste ano, o resultado será melhor. Espera-se ao menos 1,7 milhão de vagas formais criadas em 2013.

“Houve desaquecimento na economia mundial, e o Brasil sofreu também. Mas as várias medidas tomadas pelo governo ao longo do

ano passado vão surtir efeito neste ano, quando a retomada da economia puxará o emprego”, afirmou o ministro do Trabalho, Brizola Neto.

De acordo com o ministro, o resultado verificado em 2012 pelo Caged foi especialmente influenciado pelo salto nas demissões em dezembro. No mês passado, o Caged terminou com 496,9 mil mais demissões do que contratações. Os dados finais para dezembro só serão conhecidos nos próximos dias, mas os técnicos descartam qualquer mudança significativa no resultado.